

Editorial Seção Temática:

Problematizações de Formações Matemáticas na Licenciatura em Matemática

(ou: Uma nota; por problematizações como janelas)

*Se eu fosse casa escolhia ser janela.
Porque a janela é da casa o que não é,
o vazio onde ela sonha ser mundo.*

Mia Couto

No campo da Educação Matemática há diversas pesquisas a respeito de como ensinar conteúdos matemáticos específicos em disciplinas de cursos de Licenciatura em Matemática. Há também uma grande profusão de pesquisas que enfocam os conhecimentos e saberes que futuros professorxs devem (ou necessitam) ter/dominar para ministrarem aulas na Educação Básica. Alguns desses trabalhos se restringem a estabelecer categorias, estruturas ou listas prescritivas daquilo que o professor deve ou não saber, com atenção limitada aos contextos sociais e culturais em que esses saberes são produzidos e mobilizados, na formação e na prática docente de sala de aula. Outros trabalhos produzem discussões que envolvem questões políticas, econômicas e culturais e que colocam, em certa medida, em suspensão as formações matemáticas de professorxs que ensinam matemática.

Entretanto, em nossa leitura, ainda há algumas discussões que merecem ser produzidas: discussões na direção de problematizar, de colocar em xeque, em suspensão argumentos, certos pressupostos, ideias (naturalizadas ou não),

superficiais (ou não) que habitam os espaços de formações de professorxs que ensinam matemática, especificamente no que diz respeito às formações matemáticas. Nessa esteira, este é o foco do presente dossiê temático: problematizar formações matemáticas na Licenciatura em Matemática. Esse movimento se alinha a esforços realizados por diferentes educadores matemáticos no Brasil e ao redor do mundo, em tentativas de discutir e construir outras possibilidades para formações (inicial ou continuada) de professorxs que ensinam matemática.

Refletir, discutir e pôr em xeque modelos usuais de formação inicial; questionar critérios de validade (tácitos ou explícitos) com base nos quais esses modelos se estruturam, explicitando suas limitações e estreitamentos; apontar como operam relações de poder entre os formadores de professorxs em ambientes institucionais e em que medida essas relações determinam os currículos dos cursos de Licenciatura; desconstruir argumentos comumente utilizados nas falas e discursos daqueles que circulam e atuam nas Licenciaturas em Matemática e que naturalizam a presença e a abordagem disciplinas da matemática do matemático na formação inicial de professorxs. Essas e outras produções/discussões/problematizações são oferecidas neste dossiê temático, destinado a todas as comunidades que, de alguma forma, se relacionam com e se interessam pela formação de futuros professorxs que ensinam matemática(s), entre elas: educadores matemáticos, matemáticos, matemáticos aplicados, estatísticos, pedagogos e professorxs que ensinam matemática, tanto para aqueles em formação quanto em atuação.

Problematizar, em nossa leitura, apenas faz sentido em um movimento com a multiplicidade, com uma produção no coletivo com colegas que se constituem em diferentes pressupostos teóricos, políticos, filosóficos, culturais. Desse modo, diferentes ideias e caracterizações do verbo problematizar são produzidas neste dossiê temático. Não há uma busca de produzir uma verdade, um fundamento para a formação matemática nas Licenciaturas, mas, sim, um movimento de produzir no e com o diferente, em meio a leituras e possibilidades. Sempre um convite.

Neste dossiê temático, estão publicados 10 artigos e um texto de apresentação que problematizam, cada um a partir de uma perspectiva teórico-metodológica, formações matemáticas na Licenciatura em Matemática. As abordagens são múltiplas e se desdobram em diferentes modos de caracterizar a(s) matemática(s), em assumir certos pressupostos políticos nos cursos de Licenciatura em Matemática, em desnaturalizar processos e movimentos nas relações entre

matemáticas nas Licenciaturas e nas salas de aula de matemática da Educação Básica. Diferentes modos de se colocar em xeque, questionar, desnaturalizar a formação matemática do professor que ensina matemática.

Nesse editorial, produzimos duas demarcações a partir dos trabalhos publicados, que apenas se constituem como “vírgulas” para problematizações outras.

Todos os trabalhos apresentam, ao seu modo, discussões, problematizações e possibilidades alternativas para a formação matemática vigente que, mesmo após várias reformulações curriculares, ainda pouco atende às demandas e aos desafios da prática profissional de professorxs que ensinam matemática da Educação Básica. Os argumentos trazidos em cada artigo podem ajudar formadores de professorxs interessados e comprometidos com a Licenciatura em Matemática a construir outros cursos. As Licenciaturas (não apenas as de matemática) se constituem como universos complexos, cercados de disputas políticas, filosóficas e econômicas, com humanos de diferentes classes sociais, com múltiplas perspectivas, sonhos, sentimentos, emoções; constituem-se, também, em um espaço universitário de formação profissional que aglutina possibilidades, mazelas, problemáticas, potencialidades de nosso mundo contemporâneo. Problematizar esse espaço não é apenas necessário, mas, também, urgente. Essas problematizações, sejam quais forem, necessitam tomar como centro a prática profissional de professorxs que ensinam matemática. Essa é uma primeira demarcação.

Os desafios da contemporaneidade extrapolam discussões de natureza epistemológica, pois muitos problemas que enfrentamos, como uma humanidade, transcendem as caixinhas disciplinares produzidas, em grande parte, pela modernidade, que sempre manteve diálogos próximos com colonialismos, escravidões (de natureza geográficas, biológicas, políticas e econômicas), patriarcados, processos de violência contra determinados grupos étnicos. Problematizações outras a serem produzidas no contexto da formação matemática de futuros professorxs de matemática, em nossas atitudes políticas, necessitam lidar com as seguintes relações: matemáticas e racismos; matemáticas e homofobias; matemáticas e sexismos; matemáticas e absurdas desigualdades econômicas; matemáticas e fundamentalismos religiosos; matemáticas e crises climáticas; matemáticas e produções de sub-humanos; matemáticas e produções de novos fascismos; matemáticas e produções de necropolíticas. Essa é a segunda demarcação.

Inventamo-nos em problematizações que não estabilizam ou mesmo fecham diálogos. Pelo contrário: elas abrem, torcem, tensionam, desdobram, agenciam e colocam em movimento possibilidades outras: problematizações como janelas de Mia Couto; problematizações de problematizações.

Por fim, gostaríamos de agradecer a acolhida e assessoramento dos editores da revista *Perspectivas da Educação Matemática* na produção deste dossiê temático. Também agradecemos aos pareceristas e às pareceristas que contribuíram para o processo avaliativo dos textos e agradecemos aos autores e às autoras que compuseram as problematizações oferecidas neste dossiê. Muito obrigado!

Henrique Rizek Elias
Victor Augusto Giraldo
João Ricardo Viola dos Santos

